



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**A ARTE RUPESTRE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO
DO CARIRI - PB:
UM ESTUDO DE CASO A PROPÓSITO DAS RELAÇÕES ENTRE
HISTÓRIA, MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA**

ADRIANA MACHADO PIMENTEL DE OLIVEIRA

Trabalho de conclusão do curso de Graduação apresentado ao Departamento de História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Ministrante da Disciplina: Prof. Dr. Gustavo Tavares

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Regina Célia Gonçalves

**JOÃO PESSOA - PB
JULHO DE 2006**

Adriana Machado Pimentel de Oliveira

**A ARTE RUPESTRE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI :
UM ESTUDO DE CASO A PROPÓSITO DAS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA,
MEMÓRIA E ARQUEOLOGIA**

Trabalho de conclusão do curso de Graduação apresentado ao Departamento de História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

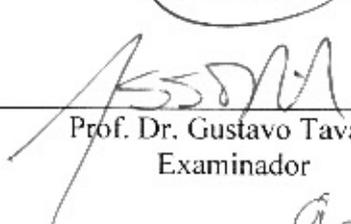
Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:



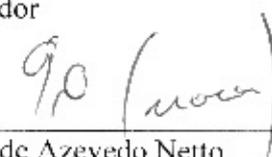
Prof.^a Dr.^a Regina Célia Gonçalves
Orientadora

(9,0) nove



Prof. Dr. Gustavo Tavares
Examinador

(9,0) nove



Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto
Examinador

9,0 (nove)

“E o sertão é um paraíso...

Resurge ao mesmo tempo a fauna resistente das caatingas: disparam pelas baixadas húmidas os caítoos esquivos; passam, em varas, pelas tigüeras, num estridulo estrepitar de maxillas percutindo, os queixadas de canella ruiva; correm pelos taboleiros altos, em bandos, esporeando-se com os ferrões de sob as azas, as êmas velocíssimas; e as seriemas de vozes lamentosas, e as scricioias vibrantes, cantam nos baledos, à fimbria dos banhados onde vem beber o tapir estacando um momento no seu trote brutal, inflexivelmente retilineo, pela caatinga, derribando arvores; e as proprias sussuaranas, aterrando os mocós pertos que se aninham aos pares nas luras dos fragedos, pulam, alegres, nas macegas altas, antes de quedarem nas tocaias traiçoeiras aos veados ariscos ou novilhos desgarrados...”.

Os Sertões
Euclides da Cunha.

Ao meu pai e a minha mãe, Marcelo Pimentel e Gleide Machado de Oliveira, às minhas irmãs Flávia e Ana Raquel, ao meu querido marido Cezar e meus filhos Ana Carolina e Marcelo Alencar, sobretudo a Deus. dedico este trabalho. Por darem mais Vida aos meus dias e brilho à minha história.

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho, contei com a colaboração, empenho, apoio e amizade de várias pessoas as quais gostaria de agradecer.

À Regina Célia Gonçalves. Minha generosa, dedicada e competente orientadora e, mais do que isso, amiga sempre presente, partidária das minhas idéias e incentivadora constante dos meus ideais. Pessoa presente em muitos momentos difíceis na minha história acadêmica e que acreditou e me fez acreditar em mim mesma e a seguir em frente com esta temática, apesar de todas as limitações encontradas durante a elaboração da mesma. A ela, minha eterna admiração, respeito e amizade.

A Gustavo Tavares que, com a paciência e o brilho intelectual que lhe são característicos, ofereceu sua contribuição no decorrer das disciplinas de Metodologia I e II, um eterno obrigado.

Ao querido professor Carlos Xavier de Azevedo Netto, orientador do Projeto do CNPq/PIBIC, que sempre acreditou nas minhas potencialidades, mesmo nos momentos mais difíceis durante o decorrer do Projeto sempre me deu muita força, procurando sempre passar tranqüilidade. Por suas preciosas sugestões, as quais eu incorporei, e que certamente deram elegância, ritmo e valorizou intelectualmente o meu trabalho. Agradeço o apoio, o estímulo e a amizade. Agradeço, também, os livros e as discussões, as quais enriqueceram consideravelmente o desenrolar das minhas pesquisas. Eternamente lhe serei grata.

À minha amiga e companheira de projeto, Patrícia Duarte que, com bom humor e amizade, contribuiu enormemente, oferecendo sempre o seu apoio durante o transcorrer do projeto. Aliás, tenho dívidas eternas com Patrícia, uma amiga extremamente paciente e presente.

A Lúcio Flávio Vasconcelos, professor de História da América e atual Diretor do CCHLA. Um amigo, com quem conversar ou discutir História é sempre um grande aprendizado e em quem seguramente encontro incentivo para os meus projetos.

Aos colegas e amigos do período 2001.1, com quem tive o prazer e a alegria de cursar História. Foi ótimo crescer didática e intelectualmente com eles. Amigos como Mayrinne Meira Wanderley, grande amiga e incentivadora das minhas idéias, colaborando, mesmo indiretamente, com minhas pesquisas, George Carneiro, Ana Beatriz, Danuza Mariano, Moisés Costa, Stênio Soares, Aluizio Firmino, Leiane Cristina.

Agradeço a todos os nossos professores que, de uma forma ou de outra, deram suas contribuições, muitas vezes, indiretamente. Ao Departamento de História, pelas pesquisas, pelo conhecimento, pelas discussões, os meus sinceros agradecimentos.

Aos funcionários do Departamento e da Coordenação, sempre muito calorosos. Em especial José Carlos, pelo carinho, dedicação e respeito com que trata o corpo discente.

Aos amigos de períodos diversos que, de forma indireta, fizeram parte da minha trajetória pela UFPB.

Aos amigos em geral, todos eles, um a um, por fazerem parte da minha história.

RESUMO

Para a presente monografia procura-se abordar as relações entre arqueologia, história e memória, discutidas no Projeto “Arqueologia do Cariri”, que tem como objetivo analisar as teorias, métodos e técnicas da arqueologia como uma forma de construção da história do cotidiano das populações ágrafas. Para atender aos seus objetivos, discute-se os conceitos de arte rupestre, memória, cultura material, identidade cultural e as formas de disseminação dessas informações para a população local. Adotou-se a área onde se localiza o município de São João do Cariri, que é abordada pelo projeto acima citado. Observando a carência de pesquisas realizadas nesta área, procura-se ampliar a pesquisa para que se possa construir um quadro da população pré-histórica da região.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia do Cariri, Identidade Cultural e Arte Rupestre.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I	
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA	3
CAPÍTULO II	
O CARIRI E A QUESTÃO AMBIENTAL.....	15
CAPÍTULO III	
SÃO JOÃO DO CARIRI: SUA HISTÓRIA E SUA ARTE.....	25
O Estado da Arte.....	28
Divisões de análise no estudo do registro rupestre no Nordeste do Brasil.....	32
Tradição Nordeste.....	33
Tradição Agreste.....	34
Sub-tradição Cariris Velhos.....	35
Tradição Itaquiara.....	36
Sítios arqueológicos encontrados no Município de São João do Cariri.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48